

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Coordenação do programa “Sala de Professor”
2005

1- Título do vídeo: “Anos Setenta: Trajetórias”

2- Nome e especialidades das professoras consultoras

Professora Rosane Acedo Vieira– Disciplina: Arte
Professora Irene Terron Gadel – Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Denise Mendes – Disciplina: História

3- Título do Trabalho:

Uma década de contrastes: da censura ao desbunde.

4- Material necessário para a realização da atividade

ARTE: a- Imagens de obras de arte da década de 60 e 70

Sugestões: “Inserções em circuitos ideológicos”, 1971, de Cildo

Meirelles

“ Alone in Green”, 1973, de Antonio Henrique Amaral

“Mapa Mundo”, 1979, de Ivens Machado

“Porco Empalhado”, 1967, de Nelson Leirner

“Convite ao raciocínio”, 1978, de Waltercio Caldas

“São Sebastião do Rio de Janeiro”, 1979, de Glauco

Rodrigues

“Título Eleitoral Cancelado”, 1974, de Paulo Bruscky

“O pão nosso de cada dia”, 1978, de Anna Bella Geiger

Obras de Franz Krajcberg, Claudio Tozzi, etc.

As imagens podem estar em transparências, livros ou no próprio computador conectado aos sites indicados.

b- Cd player e cds com músicas da época

c- Caixas de papelão, sucatas, sobras de madeira, papéis diversos
cola, tesoura, tintas, tecidos, pincéis, etc.

d- Retroprojektor, transparências (opcional)

Língua Portuguesa.:

- Borracha

-Caderno ou fichário

- Lousa, giz , apagador

- Cópias (fotocópias) das letras das músicas “Disparada” de Geraldo Vandr  e “A Banda” de Chico Buarque de Holanda..
- Aparelho de som e, de acordo com o aparelho disponível, LP / fitas/ cds.
- Opcional: retroproj tor e transparências, para substituir a lousa e/ou letras das músicas , na cópia do professor.
- Opcional: computadores para substituir as cópias (fotocópias) e, se estiverem em rede, substituir os trabalhos dos alunos feitos em folhas de papel. Também podem substituir o retroproj tor.

HISTÓRIA: a- Computador conectado à internet para pesquisa em sites
 b- Computador para análise de imagens selecionadas e redação de de texto conclusivo sobre o período.
 Obs.: Caso não haja computador disponível, a pesquisa pode ser feita na biblioteca da escola ou _do município, bem como o trabalho com imagens pode ser feito usando transparências, fotocópias, ou livros; o texto pode ser manuscrito.

5- Principais conceitos que serão trabalhados em cada disciplina: (em cores iguais estão os conceitos comuns a cada disciplina):

Disciplina 1 - ARTE

Arte conceitual
 Pop Art
 Mail Art ou Arte Postal
 Vídeo Arte
 Performance
 Happening
 Instalação
 Realidade e representação
 Simbologia
 Cultura de massa
 Contra-cultura
 Metáfora
 Polissemia
 Arte engajada
 Pluralidade
 Experimentação
 Consumo
 Desbunde
 Censura X Criação
 Comunicação de massa

Disciplina 2 – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

-
- Movimento pendular dos estilos e posturas literárias – a literatura como expressão artística do momento histórico - a literatura da geração de 22, dos concretistas e da geração de 70..
 - Pluralidade da forma de expressão de um momento literário e de mesmo autor. (Pluralidade)
 - Poesia e eu-lírico
 - Poesia engajada e poesia “sem outro compromisso” (Arte engajada)
 - Linguagem poética, metáforas, símbolos, imagens (polissemia)
 - Experimentação com as formas literárias e a linguagem
 - O aproveitamento literário da linguagem e de outras manifestações populares
 - As letras de músicas e a acessibilidade da poesia (Cultura de massa e comunicação)
 - A divulgação da obra literária: as editoras, o folhetim e a poesia de mimeógrafo dos anos 70 (implicações da contra-cultura)

Disciplina 3- HISTÓRIA

- Golpe de Estado
- Ditadura militar
- Censura
- Liberdade de Expressão
- - Consumismo
- Nacionalismo
- Organização política
- Democracia
- Anistia política
- Participação popular
- Resistência

6- Principais etapas e estratégias para o trabalho interdisciplinar sugerido

O vídeo é uma espécie de colagem de imagens e de comentários, claramente entendido por quem viveu os anos 70 ou por quem já tem alguma informação sobre o período, mas talvez seja incompreensível pelo aluno do Ensino Médio. Por esse motivo, o vídeo seria exibido depois de os professores de Arte e de Língua Portuguesa terem iniciado e adiantado os conceitos que permitam ao aluno “ficar por dentro” do espírito dos anos 70.

1)- Começa-se o trabalho por Arte, pela facilidade de visualização do espírito revolucionário dessa década em obras de artes plásticas.

2)- Ao mesmo tempo, o professor de Língua Portuguesa pode começar o trabalho de sua disciplina, porque há uma parte introdutória que facilitará o trabalho final.

3)- Exibição do vídeo pelo professor de História, que inicia assim o trabalho na sua disciplina. A exibição do vídeo deve esperar que Arte e Língua Portuguesa tenham fornecido elementos suficientes para que os alunos o entendam.

4)- Todas as disciplinas envolvidas terão um trabalho específico , resultante das diferentes abordagens .

5)- Cada professor descreve seu trabalho , conforme estão sugeridos abaixo e, a seguir , a avaliação que dele resultará.

6)- Os professores propõem o trabalho interdisciplinar, como está descrito depois dos trabalhos específicos.

ARTE – trabalho específico

O trabalho aqui sugerido tem o objetivo de provocar o estranhamento e uma certa desestabilização. O professor apresentará uma série de imagens de obras do período (décadas de 60 e 70). Deve se esperar um certo estranhamento por se tratarem de obras contemporâneas e conceituais, nas quais nem sempre o conteúdo se explicita, necessitando que o leitor examine, questione, articule...

É importante que o professor provoque seus alunos com questões como:

Quem as fez?

Por que fizeram assim?

A quem atingiam?

O que expressam?

Que elementos as compõem?

A que época pertencem?

Obs.: As questões inicialmente plurais poderão se especificar mais quando dirigidas a cada uma das obras.

Depois da apreciação e discussão sobre as obras, o professor poderá referir-se ao período, situando os alunos quanto à produção artística dessa época, por meio de aula expositiva ou de trabalhos de levantamento de dados e pesquisa orientada. Para a última opção, é aconselhável que se prepare uma ficha com os detalhes e indicações de pesquisa.

É importante que se destaque o panorama mundial em relação à produção artística da época. Na América do Norte a Pop Art se destacava, desde o final da década de 50, como um movimento que criticava veementemente a separação

entre obra de arte e objeto de consumo. As pinturas e esculturas dessa tendência utilizam a linguagem da cultura urbana —anúncios, cartazes, histórias em quadrinhos, objetos de consumo, plásticos de toda natureza, lixo, fotografia, serigrafia, etc.

Importante ainda é que os alunos possam conhecer e compreender a Arte Conceitual, suas raízes (Marcel Duchamp) e seus desdobramentos, como também as diversas linguagens e recursos utilizados na época: Mail Art ou Arte Postal, Vídeo Arte, Performance, Happening, Instalação.

As tendências mencionadas de certa forma aproximam o espectador da obra e do artista que é, desde então, valorizado por suas idéias e nem tanto pela técnica que utiliza. Colocado dessa forma, cabe identificar que idéias ou sentimentos povoavam as cabeças de nossos artistas a partir de 64. O que poderia estar implícito ou mesmo explícito nas obras que o professor apresentou? Aqui cabem todas as hipóteses que os alunos possam levantar. É indicado que o Professor não se precipite a esclarecer o significado de cada obra, deixando que os alunos investiguem e atribuam significados às obras, significados estes que poderão se reelaborados mais adiante, quando dispuserem de mais informações.

Nesta primeira etapa, é fundamental que os alunos percebam as múltiplas maneiras de se produzir arte, não só as artes plásticas, mas também a Literatura e a Música. Lembramos que o professor de Língua Portuguesa já terá começado seu trabalho e as idéias da produção artística da época já estarão sendo ampliadas e, de certa forma, especificadas para cada uma das artes e, ao mesmo tempo, generalizadas em seus objetivos e inovações. Quando o professor de História começar seu trabalho, com a exibição do vídeo e os conceitos específicos de sua disciplina, o “painel” dos anos 70 será completado gradativamente.

Voltando às aulas de Arte, os alunos poderão selecionar melhor e com mais propriedade as produções artísticas com o contexto histórico e social da época. Já terão entrado em contato com as linguagens e meios utilizados e poderão receber mais informações referentes às obras já analisadas e a outras que podem ser acrescentadas.

Exemplos: 1- Cildo Meirelles driblou sabiamente ‘o sistema’ estabelecido, não apenas com suas obras de arte, como também com idéias como ensinar ao público como fabricar fichas telefônicas de argila baseadas nas fichas usadas nos telefones públicos da época. Na série “Inserções em circuitos ideológicos”, trabalhou sobre objetos prontos, garrafas de Coca Cola e notas de um cruzeiro, nos quais introduziu frases, devolvendo os objetos à circulação com recados aos futuros usuários com pedidos de comentários do público.

- 1- Antonio Henrique Amaral utilizou intensamente a figura emblemática da banana, espetada, amarrada, cortada, torturada ou simplesmente exposta sobre fragmentos das bandeiras do Brasil e Estados Unidos.
- 2- Ivens Machado, durante o regime militar, fez um trabalho que apresentava, de forma bem disfarçada, sua opinião sobre o ambiente de censura. Em “Mapa Mudo” mostra a dureza e agressividade de um país dominado pela força

- através de cacos de vidro fixados sobre um mapa de cimento, remetendo-nos aos muros residenciais que utilizam esses materiais para impedir invasões.
- 3- Nelson Leirner não vê a arte como trincheira de luta, mas como jogo, coisa viva e alegre que mobiliza e pede a participação do espectador. Sua obra tem aspectos anárquicos e sarcásticos. Com “Porco Empalhado” desejou fazer uma provocação que resultou num happening, questionando publicamente os critérios de seleção das obras para uma exposição.
 - 4- Paulo Bruscky, como outros artistas da época, utilizou-se de um procedimento para dizer de forma figurada o que pensava: a Arte Postal. Fez colagens e montagens que, fotocopiadas, eram distribuídas pelo correio a amigos e artistas. Dessa forma escapava da censura que existia nas redações dos jornais. A Arte Postal também facilitava a comunicação num tempo em que as exposições eram difíceis. “Título de eleitor cancelado” faz uma clara referência às eleições inexistentes na época, ou seja, um protesto oportuno.
 - 5- Anna Bella Geiger inspira-se freqüentemente em mapas para a criação de suas obras, procurando associá-los à situação político-social. Experimenta diversos materiais em suas obras, usando bastante a fotografia. Em seu trabalho “O pão nosso de cada dia” fotografa a obra, uma fatia de pão de forma mordida, formando um mapa do Brasil. A fome é seu tema. A própria artista aparece nas fotografias comendo o mapa recortado na fatia de pão.
 - 6- Os happenings da década de 70 foram manifestações ambíguas em que diversas linguagens artísticas se mesclavam: música, teatro, pintura, cinema., poesia... O que vale no happening é a experiência sensorial e a interação com o público. No vídeo aparece um fragmento de um happening de Lygia Clark, “Baba Antropofágica”, experiência realizada e registrada em um curta metragem

O professor poderá fazer referências às outras produções artísticas da época, no Teatro e na Música, sempre pedindo aos alunos que estabeleçam relações entre elas.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA (Língua Portuguesa) – trabalho específico

Obras literárias, como em qualquer outra arte, refletem duas posturas básicas, mas nunca exclusivas, de seu autor: voltar-se para dentro de si ou voltar-se para fora, para o social. As duas posturas estão intrinsicamente unidas porque no artista (em todo o ser humano, aliás), o “fora” é sempre expresso pelo filtro de “dentro” e o “dentro” é moldado pelo “fora” também.

Por outro lado, as obras de um mesmo artista podem refletir ora uma, ora outra postura porque a sensibilidade criadora é acionada por estímulos de natureza diversa em momentos diversos.

Ainda: os textos literários, sobretudo poemas pela sua própria natureza, se desdobram semanticamente, tanto pelo uso prioritário da linguagem conotativa,

como pela polissemia, i.é, pelas camadas significativas que o compõem, já pela intenção do escritor, já por significados que a obra adquire através do tempo.

As idéias acima mostrarão como a pluralidade - conceito dominante nos anos 70 neste trabalho- é expresso na área de Literatura.

O trabalho está baseado na leitura e análise de poemas e letras de música (poemas cantados) pela “mobilidade” e “rapidez de leitura” que tais textos permitem: uma antologia de cerca de 20 poemas pode exemplificar as origens da atitude poética do anos 70, a própria produção da década em sua multiplicidade , a sua expressão na música. Há uma extensa lista de sugestões ao final da explanação do trabalho nesta disciplina, lista que pode servir de base para essa coletânea, que será fruto da escolha de cada professor, Nessa lista , procurou-se apontar poemas de autores anteriores à Geração de 70 e de poetas dessa geração (além de letras) que tratam do mesmo tema, tornando mais fácil o trabalho de comparação.

Havendo condições de tempo e disponibilidade de recursos, inclusive financeiros, as leituras podem ser ampliadas com peças teatrais (como Rasga Coração, de Oduvaldo Vianna Filho, O Bem Amado e O Rei de Ramos, de Dias Gomes) , livros de contos (como Malagueta, Perus e Baganaço e Leão de Chácara de João Antônio, Um Ninho de Mafagafos Cheio de Mafagafinhos, de João Cândido de Carvalho) e romances (como Zero, de Ignácio de Loyola Brandão, A Festa, de Ivan Cândido, Lúcio Flávio, Passageiro da Agonia, Araceli, Meu Amor e Infância dos Mortos, de Ivan Louzeiro, Galvez, Imperador do Acre, de Márcio de Souza). Essas leituras, bem como filmes ou novelas e seriados de TV que foram feitas a partir delas podem ficar como indicações para os alunos mais interessados.

Descrição de trabalho de Língua Portuguesa.

1- Respeitando a idéia apresentada no documentário de que a década de 70 começou realmente em 68 e ampliando esse espaço de tempo, a sugestão é começar o trabalho com as letras de duas músicas, vencedoras empatadas do .festival de Música Popular da TV Record (de São Paulo) em 1966: “A Banda” de Chico Buarque de Holanda, e “Disparada” de Geraldo Vandré. Depois de distribuí-las, lê-las e cantá-las, o professor encaminha a discussão sobre elas, analisando-as separadamente e, depois, comparando-as

2- “A Banda”: seria interessante notar:

- A- as pessoas atingidas pela passagem da banda;
- B- o significado da passagem da banda;
- C- a efemeridade dessa passagem;
- D- a forma simples da estrutura poética (redondilhas) da letra e da música;

3-“Disparada”:Seria ressaltada:

- A- a linguagem metafórica;
- B- a correspondência gado /gente;
- C- a postura do eu – lírico antes e depois de ser transformado em vaqueiro, ou de “ ter montado.”
- D- a transformação duradoura do eu-lírico

E- a força transmitida pela escolha de palavras e pelo ritmo da música e, ainda a adequação do ritmo (moda de viola) do tema.

4- A confrontação dos dois poemas cantados dá o caminho para conceituar “literatura engajada” (a literatura posta a serviço da defesa de uma tese, como acontecia nos romances naturalistas, por exemplo, ou de uma causa, no caso de caráter político-social) e “literatura sem compromissos externos”.

5- O passo seguinte é levar os alunos a entenderem que:

- a- em “A Banda”, há presença do social nos tipos populares que são mencionados e na ligação sutil com “panes et “circenses” (pão e circo), que seria comentário muito divulgado durante a Copa do Mundo de 70.
- b- em “Disparada”, há o individual na postura do eu-lírico: a modificação foi dele- que a proclama para o mundo, com a clara intenção de influenciá-lo e mudá-lo, veja a comparação gado / gente.

6- Ao fim do estudo espera-se que os alunos tenham entendido:

- a- que ambas as letras são poemas líricos cantados;
- b- que, como tal, são expressões de uma individualidade
- c- o conceito de literatura engajada
- d- a relatividade desse conceito, se considerarmos as mensagens mais ocultas;
- e- a linguagem metafórica dos poemas (da literatura em si) e as razões para seu uso.

7- O trabalho segue com uma antologia de poemas, entre 15 e 20. Esses poemas serão lidos , alguns em sala, outros em casa. Há uma lista de sugestões dadas , que se procurou fazer bem extensa e variada para facilitar a escolha de cada professor, mas pode-se modificá-la a critério de cada docente.

A leitura pode ser orientada por um roteiro, cuja utilidade é ajudar a desvelar o(s) significado(s) dos textos: as perguntas mais óbvias – a serem “complicadas” de acordo com cada classe- seriam sobre o assunto, o tema, vocabulário usado, algumas metáforas e outras figuras de linguagem importantes para o entendimento do texto.

Na antologia sugerida, há poemas específicos da geração de 70, da geração de 22, poemas concretos, letras de música. . O professor pode abordar duas idéias novas, “poema concreto” e “geração do mimeógrafo”, ao estudar os textos e sem deter-se nisso.

A antologia também possibilita que se faça a relação inevitável com a geração de 22 (Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira) e a poetas posteriores a geração de 22, como Carlos Drummond de Andrade. É importante salientar o significado desses autores na mudança da Literatura Brasileira, na sua aproximação com a “língua do povo”, na quebra com os modelos poéticos anteriores no que diz respeito à estrutura e aos temas abordados.

8- Mostrar a produção de 70 como herdeira de posturas artísticas renovadoras, revolucionárias anteriores, agora como resultado de uma censura forte e repressora claramente definida (vale lembrar que a censura social foi muito ativa, durante a Semana de Arte Moderna), salientar que a censura foi repressora, mas nunca supressora de manifestações artísticas, porque essas sempre acham brechas ou respiros para expressar-se, identificar momentos de mudança como um estado permanente da Arte, mudança essa que só se acelerou a partir dos anos 60 (aqui, talvez, caiba uma alusão ao soneto camoniano “Mudam-se, os tempos, mudam-se as vontades”), esses são outros pontos a serem abordados.

9-A avaliação desse trabalho poderá se feita em forma de seminário, seguindo os passos abaixo:

- a- Após a leitura dos poemas, os alunos, divididos em grupos de até 4 alunos, encarregam-se de apresentar uma análise e a interpretação de dois poemas diferentes. Os poemas (também os cantados) podem ser tirados da antologia, sugeridos pelo professor a partir de seu objetivo particular ou serem escolhidos pelos alunos. “Raps” de qualidade podem ser opções interessantes por sua proximidade com os jovens.
- b- O estudo dos poemas será completado com breves notícias sobre os autores e as características de sua obra, bem como o contexto histórico.
- c- Se forem poemas cantados, precisam ser ouvidos pela classe.
- d- Os alunos apresentam um trabalho escrito para o professor, para que se treine a expressão escrita, a redação de um texto formal.
- e- Os alunos apresentam seu trabalho para a classe, preocupando-se que essa apresentação seja dinâmica, motivadora. Caso sejam selecionados textos que não constam da antologia, é importante que todos os alunos tenham cópias deles.
- f- A classe pode participar, fazendo perguntas sobre a exposição já feita.
- g- A sugestão é que a avaliação leve em consideração:
 - a análise e a interpretação feitas;
 - a contextualização;
 - o trabalho escrito;
 - a apresentação para a classe.

9 – Sugestão de poemas para a antologia :

- “Eu Sou Trezentos”, de Mário de Andrade, em Remate de Males
- “Cogito”, de Torquato Neto.
- Poema sem título ...”beba coca cola”, de Décio Pignatari
- Poema sem título... “Ca”, de Ronaldo Werneck.
- “O Poeta Come Amendoim”, de Mário de Andrade, em Clã do Jabuti.

- “A Sabedoria do Venerável”, de Carlos Felipe Saldanha.
- “Diagonal”, de Armando Freitas Filho.
- “O Bicho” de Manuel Bandeira
- “O Ambiente”, de Reinaldo Aten.
- “O Grilo”, de Manuel Bandeira, em Opus 10.
- “Poeminha do Contra”, de Mário Quintana, em Caderno H.
- “Cidadezinha Qualquer”, de Carlos Drummond de Andrade, em Alguma Poesia.
- “Comunista”, de Tavinho Paes.
- “Análise Sintática”, de Bráulio Tavares.
- “Poema Obsceno” de Ferreira Gullar, em Vertigem do Dia
- “Bicho Urbano” de Ferreira Gullar, em Vertigem do Dia.
- “P.S. da Série de Problemas Pessoais”, de Salgado Mourão.
- “Pronominais”, de Oswald de Andrade, em Poesia Reunida.
- “Papo de Índio”, de Chacal.
- “Rápido e Rasteiro”, de Chacal.
- “Poema sem título...” a cabeça destampa...”, de Charles.
- “Poética do Cotidiano: 5”, de Flávio Checker.
- “Planteamento de Cuestiones”, de Waly Salomão.

Letras de Música/ Poemas Cantados:

- “O Quereres” de Caetano Veloso
- “Peter Gast” de Caetano Veloso
- “Alegria, Alegria” de Caetano Veloso
- “Jeito de Corpo” de Caetano Veloso
- “Outras Palavras” de Caetano Veloso
- “Qualquer Coisa” de Caetano Veloso
- “Marginália II” de Gilberto Gil
- “Louvação” de Gilberto Gil
- “Roda” de Gilberto Gil
- “Jeca Total” de Gilberto Gil
- “Aquele Abraço” de Gilberto Gil
- “O Seu Amor” de Gilberto Gil
- “Expresso 222” de Gilberto Gil
- “Refazenda” de Gilberto Gil
- “Apesar de Você” de Chico Buarque de Holanda
- “Ela Desatinou” de Chico Buarque de Holanda
- “Para Não Dizer Que Não Falei de Flores” de Geraldo Vandré
- “Cálice” de Gilberto Gil e Chico Buarque de Holanda
- “Batmacumba” de Gilberto Gil e Caetano Veloso
- “Geléia Geral” de Torquato Neto e Gilberto Gil
- “Baby” de Caetano Veloso e Gilberto Gil

- “Passaredo” de Francis Hime e Chico Buarque de Holanda
- “Na Tonga da Mironga do Kabuletê” de Vinicius de Moraes e Toquinho

HISTÓRIA- trabalho específico

Após a sensibilização feita pela disciplina de Arte e da leitura de textos literários da época em Língua Portuguesa, o professor de História iniciará o trabalho apresentando o vídeo na íntegra.

O documentário é um mosaico de imagens, depoimentos e análises políticas, sociais e culturais da década de 1970, e sua narrativa evidencia as principais características desse período: a censura, de um lado, e as alternativas de participação política de outro.

A década de 70, na verdade, começa na década anterior, com o fim da democracia e a implantação de uma ditadura militar, a partir do golpe de estado de 1964. O marco desse autoritarismo foi a decretação do Ato Institucional n.5 – AI-5, em dezembro de 1968. Com ele, acentuou-se o caráter ditatorial do governo, com a suspensão das liberdades políticas. É importante o professor destacar que essa temporalidade é delimitada pelas características políticas do período. Assim os anos 70 começam em 1968 e terminam em 1979, com a Anistia. São os dois marcos cronológicos que iniciam processos políticos opostos – o do fechamento e o da abertura. Esse aspecto pode ser apresentado pelo professor, pois ajudará na compreensão dos acontecimentos abordados.

Certamente muitos desses fatos não são conhecidos pelos alunos, portanto cabe solicitar um levantamento dos conhecimentos prévios e as dúvidas sobre o assunto, para esclarecer o contexto político geral e, a seguir, poder aprofundar a discussão e a construção dos conceitos indicados (ditadura militar, nacionalismo, censura, etc.) a partir de alguns eixos temáticos: a participação política, o consumismo e o nacionalismo.

Após uma primeira sessão do documentário, os alunos assistirão novamente ao vídeo, mas agora anotando os principais acontecimentos tratados.

A sala se dividirá em grupos, de cinco ou seis integrantes, que receberão um tema para ser explorado, como por exemplo: a repercussão do AI-5, o papel da imprensa no período, a produção musical e os festivais, a Copa de 70, a produção cinematográfica e teatral, as obras faraônicas, o milagre econômico, a cultura de massa e a televisão, a modernização do Brasil, a Anistia política.

Cada equipe pesquisará um tema, em livros didáticos, trabalhos acadêmicos, sites e revistas especializadas, enciclopédias e obras de referência, na biblioteca da escola e/ou do município.

Será organizada uma pasta por equipe com os textos e artigos levantados, com as diversas fontes consultadas. A leitura do material pesquisado propiciará a redação de um texto sobre o assunto. Cada grupo fará um seminário abordando o tema pesquisado, a fim de compartilhar os conhecimentos levantados com seus colegas.

Passado esse primeiro contato com o período histórico, o professor iniciará uma nova etapa de reflexão sobre os anos 70. Pautada em questões que ajudam a problematizar os acontecimentos citados no vídeo. Os alunos serão conduzidos a pensar sobre a construção de uma idéia de nação pelos governos militares (nacionalismo), sobre o crescimento econômico e a modernização do Brasil (consumismo), sobre as diferentes formas de participação política encontradas pela sociedade civil - da guerrilha às manifestações artísticas.

Esses eixos de discussão podem partir da análise de imagens da época, seguidas de slogans, músicas e/ou pequenos textos.

As imagens podem se selecionadas do documentário, bem como pesquisadas em sites ou livros. Algumas sugestões:

- a- Imagens da Copa de 70 com a seleção erguendo a taça e o hino à seleção tricampeã;
- b- Os slogans “Pra frente Brasil” e “Ame-o ou deixe-o”, do governo Médici;
- c- Depoimentos de exilados e prisioneiros políticos sobre suas participações antes e depois da anistia;
- d- Imagens e músicas dos festivais de NPB, com Chico Buarque, Caetano Veloso, Geraldo Vandré, Nara Leão, Gilberto Gil, Rita Lee e Os Mutantes, Elis Regina, Jair Rodrigues, Tom Zé, Edu Lobo e Milton Nascimento, entre tantos outros - destacando a diversidade de composições, estilos e propostas musicais- da vanguarda tropicalista à música de protesto;
- e- História e imagens das grandes obras (Usina Hidrelétrica de Itaipu, Transamazônica, Ponte Rio-Niterói, Usina de Angra dos Reis, entre outras) realizadas pelos presidentes militares e o projeto ideológico de modernização e crescimento do Brasil;
- f- A televisão em cores e o impacto cultural da comunicação de massa na visão de mundo do brasileiro de então.

Essas abordagens sugeridas devem nortear um trabalho mais aprofundado de pesquisa, discussão e reflexão sobre os vários aspectos da realidade da década de 70. Os alunos, nessa etapa, deverão problematizar os acontecimentos, fazer relações entre eles e elaborar pensamento crítico sobre os temas estudados.

Para apresentar o material coletado, bem como a análise do tema escolhido, os alunos – divididos em grupos- poderão elaborar um jornal eletrônico com notícias, artigos, entrevistas, reportagens, anúncios e propagandas que reflitam o contexto histórico do período. Uma outra sugestão é que diferentes grupos possam trabalhar com visões distintas sobre os acontecimentos, por exemplo: um jornal de esquerda, um jornal da grande mídia censurado, um jornal alternativo ou de militância partidária. Dessa maneira, os alunos terão que defender pontos de vista sobre os acontecimentos selecionados para ilustrar sua posição ideológica.

Caso não seja possível a versão eletrônica, pode ser feito um jornal impresso, nos moldes das publicações da época .

Etapas do trabalho de História:

Etapa 1

- a- Assistir ao vídeo;
- b- Levantamento de conhecimentos prévios e dúvidas sobre o assunto;
- c- Rever o documentário anotando os principais acontecimentos abordados;
- d- Divisão dos alunos em grupos e distribuição de temas para pesquisa;
- e- Pesquisa e redação de texto sobre o assunto escolhido;
- f- Apresentação de seminários.

Etapa 2

- a- Definição de linhas de pesquisa para o aprofundamento da discussão;
- b- Pesquisa em diferentes fontes, em grupos;
- c- Organização do material consultado;
- d- Problematização das questões e acontecimentos selecionados;
- e- Seleção de imagens e redação de textos autorais;
- f- Elaboração de um jornal (eletrônico ou impresso) com o contexto histórico da década de 70;
- g- Exposição dos jornais à escola e comunidade em página da internet (se houver uma da escola), na sala de informática ou em área coletiva do colégio.

TRABALHO INTERDISCIPLINAR

A proposta de trabalho para um produto síntese remete à produção artística. Os alunos serão convidados a produzir, em grupos de 3 a 5 componentes, uma obra que represente os conceitos -chave destacados no vídeo sobre a década de 70: pluralidade, experimentação, consumo, desbunde, censura, comunicação de massa...

Cada grupo poderá se ocupar de um dos conceitos e apresentá-lo utilizando-se dos meios-linguagem já apresentados: happening, vídeo arte, arte conceitual, arte postal dramatização, música, poesia.

A tônica desse trabalho deve ser a linguagem própria dos anos 70, como foi vista em muitas das produções estudadas.

Os professores devem orientar os alunos nos seguintes passos desse trabalho:

- a- organização dos grupos de alunos;
- b- escolha do conceito a ser mostrado no trabalho;
- c- definição do conceito a ser mostrado ;
- d- definição da forma de apresentação do trabalho;
- e- orientação na seleção de materiais a serem usados no trabalho;
- f- ajuda na execução do produto final;
- g- orientação na elaboração de um texto final descrevendo o processo de criação do trabalho.
- h- ajuda na apresentação e organização das apresentações.

Acompanhando o desenrolar do trabalho, o professor poderá avaliar o processo, segundo alguns parâmetros estabelecidos pelos professores e conhecidos pelas alunos, como respeito a prazos estabelecidos, empenho em providenciar materiais, disponibilidade para ensaios e reuniões....Os professores

envolvidos podem dividir entre si os grupos a serem supervisionados, para não pesar demais.

O produto final será avaliado segundo critérios como a pertinência do conceito e da forma escolhidos e a qualidade da apresentação final. Os professores poderão avaliar também a capacidade dos alunos relacionarem as posturas ideológicas (de direita ou de esquerda, engajada, militante ou “alienada”, oficial ou alternativa.) com as manifestações artísticas do período e a idéia de nação que cada setor da sociedade estava almejando ou está almejando construir. Um texto final, ao lado das apresentações, relatará o processo de criação, pesquisa e discussão do grupo deve refletir essas habilidades.

As notas ou os conceitos dos grupos serão dados em consenso pelos professores envolvidos.

A apresentação dos resultados poderá resultar num evento em que os alunos possam socializar com a própria classe ou com outras classes seu aprendizado sobre o tema.

8 – Em qual ano do Ensino Médio seria melhor apresentar esse trabalho? Por quê?

— O trabalho será proposto no 3. Série do Ensino Médio, pela maturidade e recursos necessários para realizá-los.; nessa série os alunos já dominam a maioria dos conteúdos conceituais e procedimentais solicitados. Também se encaixa nos conteúdos habitualmente tratados nessa série tanto em Literatura como em História e que constam de grande parte dos livros didáticos dessas disciplinas.

9- Sugestões de leituras e consultas:

9.1- Livros e periódicos:

PRIORE, Mary Del. *História das Mulheres do Brasil*, São Paulo, Contexto, 1997. – Obra inspirada na historiografia francesa que aborda os vários aspectos da situação feminina desde os tempos do Brasil-colônia.

AMARAL, Aracy A. *Arte e Sociedade no Brasil*, vol.2 e 3, São Paulo, Callis, 2005. – Oferece sucintamente um panorama da arte ligada aos temas sociais no Brasil.

HONNEF, Klaus e Uta Grosenick. *POP ART*, Alemanha, Tashen-edição exclusiva para Paisagem; 2004 – Fartamente ilustrado, como o próprio título esclarece, expõe o contexto, propósitos e produções da Pop Art mundial.

BARDI, Pietro Maria. *A Arte no Brasil*, São Paulo, Ed. Abril, 1979. – Com formato enciclopédico apresenta as diversas tendências artísticas no Brasil.

ANDRADE, Oswald de. *Poesias Reunidas*, 5. Ed., Rio, Ed. Civilização Brasileira, 1971.

ANDRADE, Mário de. *Poesias Completas*, São Paulo, Círculo do Livro 1976.

ANDRADE, Carlos Drummond. *Poesias Completas e Prosa*, 3. Ed., Rio, José Aguilar, 1967.

BANDEIRA, Manuel. *Poesias Completas*, 4. Ed, Rio. Nova Aguilar, 1985.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de e PEREIRA, Carlos Alberto Messeder (seleção, notas, estudos) .*Poesia Jovem-Anos 70*, São Paulo, Ed. Abril, 1982, - Este volume faz parte da coleção Literatura Comentada e está bem feito, é um guia breve, mas muito ilustrativo das tendências e autores da poesia da época. É precioso também porque muitas das obras dos poetas de mimeógrafo são raríssimas, Ainda é uma obra muito barata. Da mesma coleção são os dois livros indicados abaixo:

‘ ZILBERMAN, Regina. *Mario Quintana*, São Paulo, Ed. Abril, 1982.

SIMON, Iumna Maria e DANTAS, Vinicius. *Poesia Concreta*, São Paulo, 1982.

COUTO, Ronaldo Costa. *História Indiscreta da Ditadura e da Abertura-Brasil 1964/1985*, Rio de Janeiro, Record, 1998. – O livro traz 30 depoimentos de políticos , militantes, intelectuais e artistas que atuaram no período do governo militar, tanto militares como civis, de direita e de esquerda, abrindo aos pesquisadores um novo olhar sobre esses anos.

GASPARI, Elio. *A ditadura envergonhada*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002 , (As ilusões armadas. V.1)

GASPARI, Elio. *A ditadura escancarada*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002 (As ilusões armadas, v.2)

GASPARI, Elio. *A ditadura derrotada*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003. (As ilusões armadas, v.3)

GASPARI, Elio. *A ditadura encurralada*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003. (O Sacerdote e o Feiticeiro, v.4)

O conjunto dessa obra é um dos estudos mais completos e aprofundados com uma reconstituição do período dos governos militares brasileiros, em linguagem não acadêmica, disponíveis no mercado.

REIS, Daniel Aarão. *Ditadura Militar, Esquerdas e Sociedade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000 (Descobrimos o Brasil)

O autor aponta para a reflexão sobre a construção da ditadura militar pela sociedade da época, não apenas como um projeto imposto pelos militares , mas como um desejo de parte dos brasileiros.

SKIDMORE, Thomas. *Brasil, de Castelo a Tancredo*. Rio de Janeiro. PAZ E Terra, 1988.

O autor analisa o papel das Forças Armadas na composição do autoritarismo e na abertura política, mostrando os limites e as contradições dos envolvidos no regime militar e apontando para situações futuras.

FAVARETTO, Celso. *Tropicália Alegoria Alegria*, 2. Ed. São Paulo, Ateliê Editorial, 1996.

Um estudo clássico sobre o movimento tropicalista, seu alcance cultural e social. O autor é um dos entrevistados no documentário.

MELLO, Zuzi Homem de. *A era dos festivais. Uma Parábola*. São Paulo, Editora 34, 2003.

Uma história exaustiva sobre os festivais de MPB, com detalhes sobre os bastidores e as apresentações, do ponto de vista de quem vivenciou esses eventos.

9.2 Páginas da Rede (internet)

www.itaucultural.org.br— apresenta um vasto material iconográfico , possibilitando, inclusive, a impressão de imagens.

planeta.terra.com.br/dentesguardados/ldm/chip-niminimo2.html. - Transgressores

www.tvebrasil.com.br/paranaodizer/txt-art-heloisaabu.htm – Documentário da TVE Rede Brasil sobre os anos de chumbo e a música de protesto.

www.puc-rio.br/sobrepuc/dpto/apg/moriconi.html - Artigo de Moriconi sobre a geração de 70.

acd.ufy.br/pacc/literaria/oqueficou/html – um texto interessante sob o título “O que ficou da poesia marginal?”

www.anenet.com.br/curriculumcitae/asp?contador=B

www.jornal_da_poesia.com.br/jpoesia/nelsonoliveira7html.

www.blocosonline.com.br/sites/1m/leilacuropoe.htm. – é um “curso on line sobre carpintaria poética da escritora Leila Miccolis, que pode ajudar os alunos que quiserem escrever seu trabalho em poesia.

<http://caetano.veloso.letras.com.br>

www.gilbertogil.letras.terra.com.br

<http://chicobuarque.letras.com.br>.

‘ <http://www.geraldo-vandre-e-jair-rodrigues.disparada.disparada.buscaletras.com.br>

www.fpa.org.br/especiais/ai5/apresentacao1.htm – da Fundação Perseu Abramo, com imagens, depoimentos, textos, a reprodução do AI 5 e uma bibliografia complementar.

www.torturanuncamasi-rj.org.br/ - uma organização voltada à denúncia da tortura em diferentes momentos da história brasileira, com destaque para os presos e desaparecidos durante o regime militar.

www.culturabrasil.pro.br/ditadura.htm – texto geral sobre o período, enfocando questões políticas, culturais e sociais, com imagens, charges e indicações de leituras complementares.

www.brgroove.hpg.ig.com.br/festivais.htm – com uma cronologia dos principais festivais de MPB, de 1965 aos anos 70.

www.conhecimentosgerais.com.br/historia-do-brasil/regime-militar.html – textos, imagens, dados culturais, reprodução de atos institucionais, indicações bibliográficas sobre as duas décadas de governos militares.

www.estadao.com.br/1964/ai1.htm – especial elaborado pelo jornal O Estado de São Paulo sobre os 30 anos do AI 5, com textos e imagens de diferentes aspectos da história do período.

www.estadao.com.br/1964/pg1.htm – especial elaborado pelo jornal O Estado de São Paulo sobre os 40 anos do golpe militar, com textos autorais e imagens da época.

www.estadao.com.br/1968/ - especial elaborado pelo jornal O Estado de São Paulo sobre os movimentos sociais e estudantis de 1968.